



INVENTÁRIO AFETIVO

CAXAMBU DO HORIZONTE

COORDENAÇÃO GERAL TAYNARA BARRETO
REALIZAÇÃO COLETIVO028



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



*“aê, aê, aê, aê...
peço licença Mestre Antônio, aê
pra bater o caxambu, aê
se me der licença eu bato, mas se não der não bato, não, aê”*

*em homenagem a Antônio Raimundo da Silva, que dedicou sua existência ao Caxambu e agora,
segue resistência. para todos os seus irmãos, filhos, netos, bisnetos, sobrinhos e amigos. em
especial, para Mãe Fia, que carrega na alma a saudade deixada pela partida do seu fiel Antônio.
com as bênçãos de Santo Antônio, aê.
aê.
aê.*

**Taynara Barreto
Alegre, Espírito Santo
Julho de 2021**

Sobre Pai Antônio, um relato intimista de Liziete Oliveira da Silva

Antônio Raimundo da Silva foi um homem admirável, cheio de virtudes. Suas prosas, sempre com histórias que encantavam, expressavam sua riqueza cultural.

Sem perceber-se, era movido por sua ancestralidade, que tanto honrou. Manifestava orgulho de todas as lutas travadas, para preservar a tradição de sua família, que o levou a conquistar reconhecimento social, tornando-se um ícone da cultura popular.

Em seu meio, era tratado carinhosamente por “Pai Antônio”, o pai de todos, contrariando o seu ponto cantado nas rodas de caxambu, que dizia, “Santo Antônio é pai de todos, eu não sou pai de ninguém...”

Na esfera social, foi considerado um agente de memórias privilegiadas, que tão bem soube conduzir e transmitir seus saberes para as novas gerações, mantendo viva a história dos seus antepassados. Conquistou, merecidamente, o título de Mestre.

Seu viver foi marcado por grandes desafios: familiares, sociais, geográficos, econômicos, além de graves problemas de saúde, vencendo cada um deles com muita confiança e principalmente com muita fé. Era devoto de Santo Antônio, santo que considerava seu protetor de todas as horas, que para ele, guiava todas as suas ações.

Entre os desafios enfrentados, o que mais abalou Pai Antônio, foi a saída da Fazenda Horizonte, lugar de suas origens, de vivências marcantes, de festas memoráveis, onde construiu sua identidade cultural.

Ali, vivia em conjunto com sua família, um clã, numa vida simples, marcada pela solidariedade, companheirismo e alegria entre todos. Em cada lar, a acolhida era sempre muito especial, faziam questão de mostrar o quanto eram felizes.

Além da vida harmônica que se observava entre eles, o lugar era privilegiado, com belas paisagens e boas energias, que proporcionavam paz, segurança e bem estar. Talvez, seja a razão de tanta saudade que todos guardam daquele lugar.

A casa de Pai Antônio era localizada no ponto mais alto da Fazenda. Logo na chegada, havia uma variedade de plantas, que ofereciam um colorido que harmonizava com o altar de Santo Antônio, a mais pura manifestação de fé e devoção.

O terreiro da casa era bem espaçoso, onde teve origem o Grupo Caxambu do Horizonte, que para ele, era como um filho querido, que lhe dava muita alegria e orgulho. O terreiro também era palco dos encontros de família, para os ensaios da dança de fitas e das rodas de caxambu e assim, o grupo seguia cada vez mais fortalecido.

O baque que sofreram com a saída da Fazenda, causou muita comoção em todos. Tiveram que ressignificar suas vidas, aprender a conviver distantes um do outro, reconstruir do zero. Mesmo fragilizado, mesmo sem o seu terreiro, Pai Antônio juntou forças e respaldado na sua fé, seguiu com seu propósito de manter a tradição da família. Aos poucos, o coletivo foi se restaurando.

Os que seguiram com Pai Antônio se inspiraram na sua luta e resistência. Foram os que mais se permitiram conhecer a própria história. Foram os que mais demonstraram amor pelas artes.

Nos últimos anos, Pai Antônio não mais conseguia se fazer presente em todos os eventos, mas seus ensinamentos não foram em vão. O grupo, formado pela maioria de seus sobrinhos, o representavam, com os mesmos sentimentos de responsabilidade e amor pelo Caxambu. Como num gesto de gratidão, não soltaram suas mãos, já fragilizadas pelo tempo. Seguiram rompendo novos horizontes, com suas vidas modificadas, encantando a todos, com a mesma alegria, tão peculiar da família do Horizonte.

Pai Antônio fez sua passagem no dia 26 de março de 2021, próximo de completar 93 anos. Apesar de não ter conseguido realizar o sonho de ter o seu próprio terreiro, deixou um rico legado cultural, que abriu portas para o mundo dos seus descendentes, além de importante colaboração para a história da cultura popular.

Liziete Oliveira da Silva
Psicóloga e membro-diretor da Associação Cultural Caxambu do Horizonte
Alegre, Espírito Santo
Março de 2021

Crônica do Afeto do Horizonte...

Começo contando um pouco da minha infância na Fazenda do Horizonte, ou melhor, na casa dos meus avós maternos.

Carinhosamente chamo pela família e todos os que os conheciam: Vovó Nené e Vô Paulo.

O fazer da comida era uns dos momentos mais esperados pela criançada, que brincava em volta do terreiro de casa para raspar a panela e a pá de pau utilizada para mexer o doce de leite. E para acompanhar, tinha queijo, a combinação perfeita de sabores.

Essa produção era feita para vender no campo do quintal de casa e para participar era preciso cumprir suas obrigações religiosas de todos os domingos, encontro sagrado pelas nossas mães na escola da Fazenda. Logo após o término da reza, juntada a galera numa alegria infinita de ter conseguido a permissão para passear no campo com a desculpa de ajudar a vovó e vovô com suas vendas na beira do lugar.

Uma bela lembrança para falar da simplicidade e calma do Vô Paulo. Ele transmitia essa calma para todos na hora de contar suas vivências, brincadeiras, causos de momentos que muitas das vezes eram imaginados por ele para alegrar todos em sua volta.

Hoje, quando falamos de paciência, respeito sempre lembramos dele de coração bondoso, esperançoso de futuro e o melhor, de um sonhador.

Texto escrito por Rosimar Domingos, que é neta de Paulo Raimundo, responsável, junto com Pai Antônio, seu irmão, por incluir o Caxambu na rotina da Fazenda do Horizonte. Rosima é hoje importante ativista feminista e do movimento negro na cidade de Alegre e região, defensora dos Mestres da Cultura Popular da Região e da preservação da cultura caxambuzeira no Estado.

Ficha Técnica

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo

Jaqueline Moraes

Secretário de Estado de Cultura

Fabício Noronha

Gestão Secretaria de Estado de Cultura

Ivone Carvalho

Equipe Técnica

Coordenadora Geral

Taynara dos Santos Barreto

Curadoria e Mentoria

Julio Cesar Pires

Agente de Produção Cultural e Revisão

Daniela Parajara Hashimoto

Restauração de Acervo e Preservação de Imagens

Ana Clara Ramos

Supervisão

Coletivo 028

Projeto aprovado e desenvolvido com recursos da Seleção de Projetos e Concessão de Prêmio Artes Integradas, regida pelo Decreto Estadual Nº 4741-R, de 30 de setembro de 2020, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural, instituídas pela Lei Federal Nº 14.017 (Lei Aldir Blanc), de 29 de junho de 2020.

Apresentação

A proposta apresentada neste Inventário é mergulhar na trajetória de um dos grupos culturais mais respeitados do Espírito Santo. O Caxambu do Horizonte atua há mais de 90 anos no Estado e se consolidou como cultura popular em sua região originária graças ao trabalho geracional construído para que a prática pudesse sobreviver através dos anos.

Liderada por Antônio Raimundo da Silva, o grupo começou suas atividades na antiga Fazenda do Horizonte, localizada em Alegre, região sul do Espírito Santo. Lá residia o clã familiar do Mestre Pai Antônio, que saiu de Porciúncula, Rio de Janeiro, para trabalhar no Horizonte.

Os residentes do Horizonte acabaram formando uma sociedade de aspectos e relevâncias sociais únicas. Esse elo entre os moradores do local, juntamente com a família de Flausino Raimundo da Silva e Maria Paula da Silva, pais de Antônio, é o que movimentou todos os saberes que estão preservados até hoje na prática desenvolvida pelo Caxambu do Horizonte.

Das rodas de conversas ao redor do fogo para ouvir Dona Bibiana contar sobre os tempos de cativo, até a realização da tradicional Festa de Santo Antônio, o que se vê é a originalidade da cultura popular capixaba. Os relatos descritos nos pontos entoados nas rodas de Caxambu e nas reuniões familiares são a narrativa da história dos negros vividas no Espírito Santo.

Através de fotos, documentos, vídeos, entrevistas e dos relatos dos familiares, apresentamos o fazer Caxambu: com seus ritos, costumes, tradições, crenças, da identidade coletiva desenvolvida na região através das gerações criadas a partir da família Raimundo da Silva e nos modos de resistência presentes neste Inventário.

Para alcançarmos o objetivo de revelar as nuances da importância da valorização do Caxambu do Horizonte, a equipe deste projeto se dedicou em uma Residência Artística que realizou o trabalho de pesquisa, restauração, busca pelo acervo físico e imaterial do Grupo. Este Inventário possibilitará o resgate de memória e existência deste Grupo na região e promoverá o desenvolvimento da cultura local e regional, além de preencher lacunas e suprir carências de informações sobre o tema, contribuindo assim, com as diretrizes do Plano Estadual de Cultura do Espírito Santo, “ao promover a identificação, proteção e salvaguarda, de modo a intensificar a realização de pesquisas, mapeamentos e inventários das expressões culturais do Espírito Santo”.

Desta forma, revelamos o patrimônio vivo e presente na memória coletiva através das vivências com o Caxambu do Horizonte. Com isso, este trabalho contribui diretamente com a preservação do patrimônio imaterial e auxilia as instituições que ajudam a proteger esta importante manifestação cultural afro-brasileira.

O que apresentamos aqui são lembranças afetivas vividas das rodas que o Mestre e sua família viam quando crianças, dos cantos que ouviam e das histórias que seus pais e avós contavam sobre o caxambu. Acontece nas festas de santos católicos e divindades afro-brasileiras, nas festas juninas, nas festas do Divino e também no dia 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura). É uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de

tradições e afirmação de identidades, com suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, principalmente os de língua bantu.

Taynara Barreto
Coordenadora Geral

Memória e Afeto

“tem coisa na vida da gente que deixa muita saudade”

Enedina Soares da Silva, Mãe Fia.

Para a realização deste Inventário, buscamos reviver a memória do grupo, sua relação com a Fazenda do Horizonte e o Caxambu. E também, as memórias do luto devido à partida do Mestre Antônio em março de 2021.

Durante o período de vivência experienciado pela Residência Artística, fica evidente que o que move o Caxambu do Horizonte é a união e o afeto. Não cabe dentro da prática nenhum valor que não compactue com estes sentimentos, e a disciplina do grupo é pautada por eles. O legado deixado por Mestre Pai Antônio é motivo de orgulho para os seus e para quem o conheceu.

E não apenas isso. Encontramos na família uma resiliência capaz de apagar qualquer dificuldade sofrida. Até nas lembranças em que relatam a saída abrupta da Fazenda do Horizonte, os separando de seu lugar de origem, encontramos a força dos povos escravizados e que lutam até hoje para sua existência e valorização.

Compreendemos que para a sobrevivência da tradição, o maior legado de Pai Antônio se concretiza. Ele universalizou a prática para que, mais do que um aspecto religioso, como era feito por seus ancestrais, as rodas pudessem respeitar todas as diversidades existentes na comunidade e fosse democrática, tornando o Caxambu do Horizonte uma expressão da cultura popular, reforçando a transmissão do conhecimento de geração em geração e enaltecendo a importância das pessoas e seus saberes.

Com a partida do Mestre a prática ganha uma nova vivência: a do afeto e da memória. Ao iniciar a roda pedindo licença ao Mestre, no canto de introdução às apresentações, os cantadores reverenciam, ao tambor, todos aqueles que vieram antes deles. Homenageiam a trajetória do Mestre, entregam sua saudade e sinalizam que o conhecimento adquirido não será esquecido e continuará sendo transmitido, assim como nas rodas ao redor do fogo sobre histórias do povo escravizado nos cativeiros.

Neste ponto, a precisão de datas já não é mais importante, e sim o afeto que essas lembranças, histórias e relatos carregam. Para cada um existe um tempo na história especial e todos eles convergem nas batidas dos tambores, até mesmo daqueles que não praticam mais o *fazer caxambu*.

Conhecimento e Ancestralidade

*“Aê, segura na poeira, ôi segura na poeira
Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira
Segura na poeira, ôi segura na poeira
Ôi na poeira, segura na poeira
Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira
Minha morreu no sábado, eu nasci segunda-feira”*

- Como é que eu pude nascer? Minha mãe morreu no sábado!
Mestre Antônio Raimundo da Silva, Pai Antônio

O reconhecimento do jongo e do caxambu como patrimônio imaterial do Brasil validou a resistência da cultura afro-brasileira na região sudeste do País, desde os tempos do cativo. Os primeiros registros sobre o jongo de que temos conhecimento foram feitos pelos viajantes do século XIX. Nesses registros, a referência ao jongo é dada pelos chamados *batuques*, nome de qualquer expressão cultural praticada por africanos e escravos.

Essa jornada da tradição caxambuzeira realizada da África para o Brasil ainda repercute na família do Horizonte. O conhecimento desta expressão cultural carrega as mesmas características até hoje. Como na explicação de Mestre Antônio, na Dissertação de Clair Moura Junior, anexada a este inventário, ao narrar que a direção do vento repercute o som do tambor chamador e “vai buscar longe”, reverberando a vibração entre a Alegre e a sua casa na Fazenda do Horizonte.

É tão inato a relação do Mestre com o Caxambu que não é possível dissociá-los. É deste lugar de conhecimento pessoal que Pai Antônio seguiu os passos de seus ancestrais caxambuzeiros. Tudo no caxambu tem seu motivo e sua maneira de ser transmitido.

O melhor som é o da madeira ocada por pica-paus e insetos da mata. As saias devem balançar a energia que o caxambu tem. Os pontos devem ser criados com o conhecimento adquirido com os antepassados. Não se desrespeita uma roda e é dever do Mestre manter a integridade do momento da dança. O fogo aquece a pele do couro do tambor, que garante a “afinação” do instrumento. Ele é centralizado na roda e a partir daquele momento ele se transforma na ponte entre todo conhecimento aprendido até ali e também as novas experiências cotidianas de cada um do grupo. Os três “aês” iniciais na roda, entoados pelos cantadores, nos convidam a prestar atenção e a reverenciar o conhecimento que ali será transmitido e assim, o saber preservado em centenas de anos, se faz diante de nós.

Residência Artística com o Caxambu do Horizonte

O trabalho de inventariar a história do Caxambu do Horizonte apresentou a riqueza e o tamanho do valor desta tradição popular tão importante.

Mais do que resgatar as memórias afetivas e os registros do passado, a Residência Artística proposta no projeto de Taynara Barreto revelou a necessidade de promoção do reconhecimento do grupo enquanto atores de uma jornada que percorre todo saber da cultura popular capixaba.

O Caxambu do Horizonte atua com apresentações além da Fazenda do Horizonte desde 1958, mas mesmo assim atravessa dificuldades para que a prática seja amplamente valorizada e reconhecida. Ainda são poucos os projetos de fomento e incentivo à sua manutenção enquanto prática cultural.

Esta preocupação foi o ponto chave para criação deste projeto, principalmente por conta da urgência criada pela pandemia da covid-19 em preservar a arte, a memória, a cultura e os impactos que o distanciamento social poderia causar às tradições culturais originárias do Espírito Santo. O esforço coletivo para promoção de políticas de proteção e a criação de ferramentas que valorizem o Caxambu do Horizonte é antes de tudo um esforço cidadão.

Neste aspecto a Residência Artística com o Caxambu do Horizonte se consolida como ponte de informação e valorização cultural e expõe neste Inventário Afetivo a importância da sensibilização patrimonial capixaba.

O trabalho de pesquisa, levantamento de acervo, restauração fotográfica, catalogação das informações, entrevistas e criação da exposição fotográfica online com o Caxambu do Horizonte evidenciam a força que a cultura caxambuzeira possui no Espírito Santo. Associadas ao Fundo de Manutenção do grupo, criado por este projeto, afim de contribuir com o trabalho desenvolvido pelo grupo, o Inventário Afetivo materializa o legado deixado por Pai Antônio e coloca sob os holofotes da sociedade capixaba a representatividade do Caxambu do Horizonte enquanto guardiões da cultura popular.

A contribuição de Instituições de Preservação da Memória e da História, bem como demais parceiros, que lutam pela sobrevivência da memória caxambuzeira do Estado, evidenciam a necessidade da união de forças para proteção destes grupos em todo Espírito Santo, mas em especial em Alegre.

O Inventário

O levantamento apresentado neste Inventário Afetivo se dividirá em coleções documentais, e a codificação seguiu a metodologia de base da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Os documentos do acervo baseiam-se em documentos iconográficos, audiovisuais e textuais, que registram, de forma significativa, as características do grupo e o perfil dos integrantes, além de depoimentos homenageando o legado deixado por Pai Antônio.

Este acervo está disponível para consulta em meio digital, conforme a leitura dos códigos QR Codes que seguem acompanhando cada coleção.

Cada coleção está classificada de acordo com o código documental da seguinte forma:

BR.CXMB.TB – em que BR, corresponde ao país de origem (Brasil); CXMB à coleção de registros documentais do grupo. Na sequência utiliza-se a sigla da coleção, conforme a disponibilização do Acervo, como no exemplo, TB corresponde à Taynara Barreto. Cada dossiê receberá sua descrição com seu código de referência, datas, quando possível descrevê-las, título, nível de descrição e nome do custodiador.

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

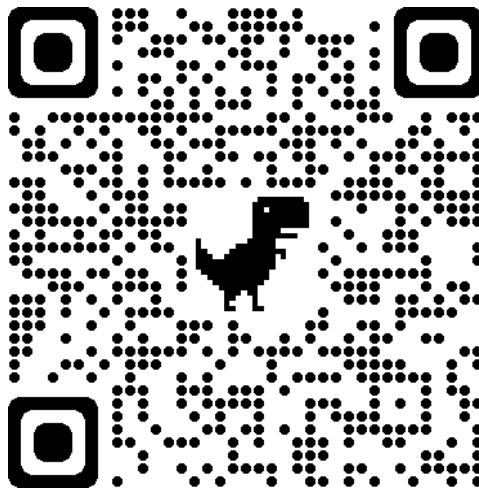
Título: Família Horizonte

Datas: Não Informadas

Nível de Descrição: Coleção Caxambu do Horizonte

Coleção Família Horizonte

Código de Referência	BR.CXMB.HRZT
Datas	Não Informadas
Nome do Custodiador	Acervo Familiar do Grupo Caxambu do Horizonte
Título	Família Horizonte



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.HRZT.01 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.02 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.03 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.04 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.05 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.06 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.07 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.08 - Apresentação Encontro de Jongs e Caxambus,
Alegre/ES, Abril de 2019

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.09 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.10 - Apresentação Online Abertura III Jornada Fladem
Brasil - Alegre/ES, Junho de 2021

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.11 - Apresentação Online Abertura III Jornada Fladem

Brasil - Alegre/ES, Junho de 2021

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.12 - Apresentação Online Abertura III Jornada Fladem
Brasil - Alegre/ES, Junho de 2021

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.13 - Atividades de Comemoração Aniversário 90 Anos
Pai Antônio - Celina/ES, Junho de 2018
Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.14 - Atividades de Comemoração Aniversário 90 Anos

Pai Antônio - Celina/ES, Junho de 2018

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.15 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.16 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.17 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.18 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.19 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte



Legenda: BR.CXMB.HRZT.20 - Informações Desconhecidas

Foto: Acervo Familiar Caxambu do Horizonte

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

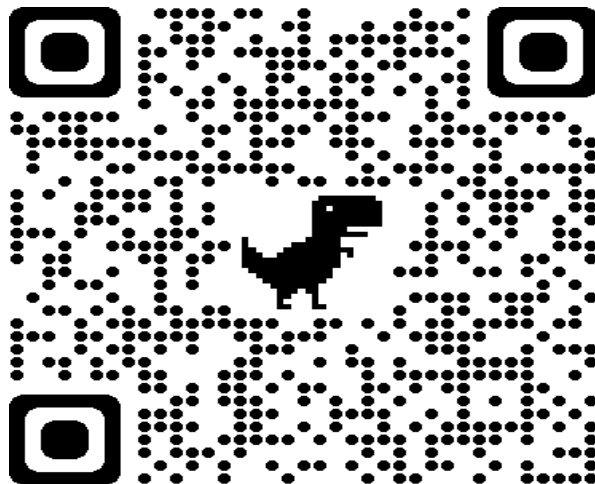
Título: Família Horizonte II

Datas: Não Informadas

Nível de Descrição: Coleção Restaurações

Coleção Família Horizonte II

Código de Referência	BR.CXMB.HRZT.II
Datas	Não Informadas
Nome do Custodiador	Acervo Familiar do Grupo Caxambu do Horizonte
Título	Família Horizonte II



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.01 - Pai Antônio Raimundo - Acervo Pessoal

Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.02 - Pai Antônio Raimundo - Acervo Pessoal
Caxambu do Horizonte
Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.03 - Maria de Fátima Silva Domingos Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.04 - Dona Tiana, moradora da Fazenda do Horizonte -
Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.05 - Mãe Fia e Pai Antônio Raimundo - Acervo
Pessoal Caxambu do Horizonte
Restauração: Ana Clara Ramos



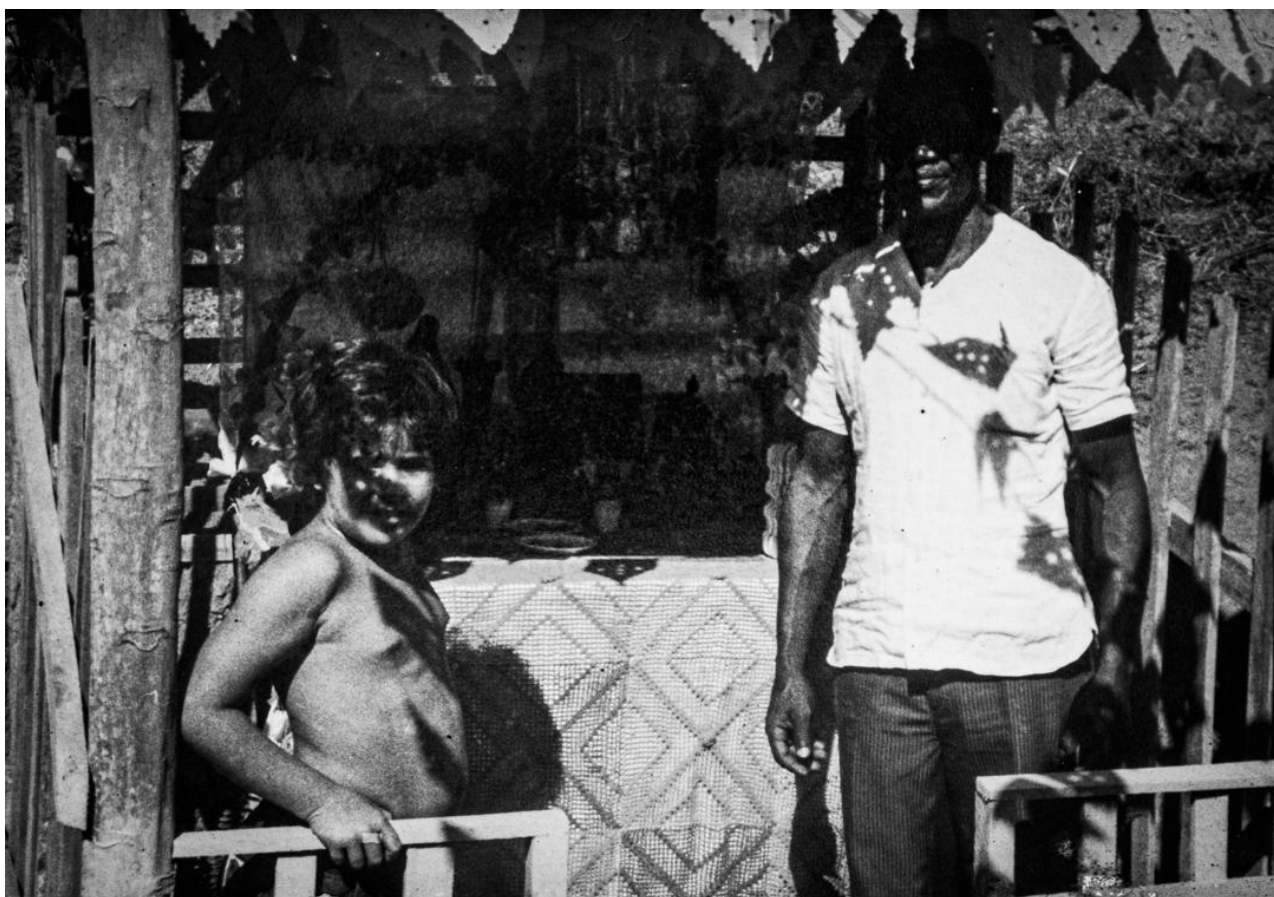
Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.06 - Santuário de Santo Antônio na Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.07 - Pai Antônio e Mãe Fia - Acervo Pessoal Caxambu
do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.08 - Pai Antônio, Santuário de Santo Antônio Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.09 - Santuário de Santo Antônio Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.10 - Tio Dão, irmão de Mãe Fia, Fazenda do Horizonte
- Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte
Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.11 - Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.12 - Desfile Cívico Escolar, Festa de Alegre/ES - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.13 - Casamento Maria de Fátima da Silva Domingos,
Alegre/ES - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.14 - Casamento Maria de Fátima da Silva Domingos,
Alegre/ES - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.15 - Casamento Maria de Fátima da Silva Domingos,
Alegre/ES - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.16 - Casamento Maria de Fátima da Silva Domingos,
Alegre/ES - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.17 - Vô Paulo, irmão de Pai Antônio, com netos e bisneto no colo. Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.18 - Pai Antônio e Mãe Fia Fazenda do Horizonte -
Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.19 - Vó Nené e Vô Paulo Fazenda do Horizonte -
Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.20 - Dona Maria Paula e Sr. Flausino, pais do Mestre Antônio Raimundo Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.21 - Dona Maria Paula e Sr. Flausino e filhos Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.22 - Pai Antônio, Mãe Fia, Vó Nené e Vô Paulo, com irmãos Fazenda do Horizonte - Acervo Pessoal Caxambu do Horizonte

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.HRZT.II.23 - Vô Paulo e Vó Neném Alegre/ES - Acervo
Pessoal Caxambu do Horizonte
Restauração: Ana Clara Ramos

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

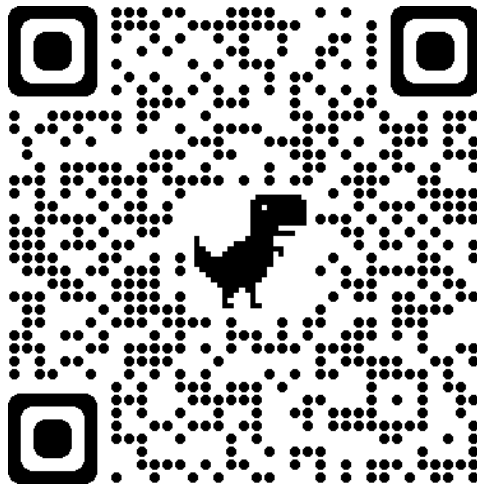
Título: Palco Mito

Datas: Desconhecida

Nível de Descrição: Coleção Internet

Coleção Palco Mito

Código de Referência	BR.CXMB.INT
Datas	Desconhecido
Nome do Custodiador	Imagens retiradas da internet, sem créditos ou indicação de autores
Título	Palco Mito



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.INT.01 - Aniversário 90 anos Pai Antônio, Junho 2018

Foto: Página Jongos e Caxambus



Legenda: BR.CXMB.INT.02 - Aniversário 90 anos Pai Antônio, Junho 2018

Foto: Página Jongos e Caxambus



Legenda: BR.CXMB.INT.03 - Aniversário 90 anos Pai Antônio, Junho 2018

Foto: Página Jongos e Caxambus



Legenda: BR.CXMB.INT.04 - Aniversário 90 anos Pai Antônio, Junho 2018

Foto: Página Jongos e Caxambus



Legenda: BR.CXMB.INT.05 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.06 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.07 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.08 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.09 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.10 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito



Legenda: BR.CXMB.INT.11 - Festa de Santo Antônio, Celina – Alegre/ES – Data desconhecida

Foto: Blog Palco Mito

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

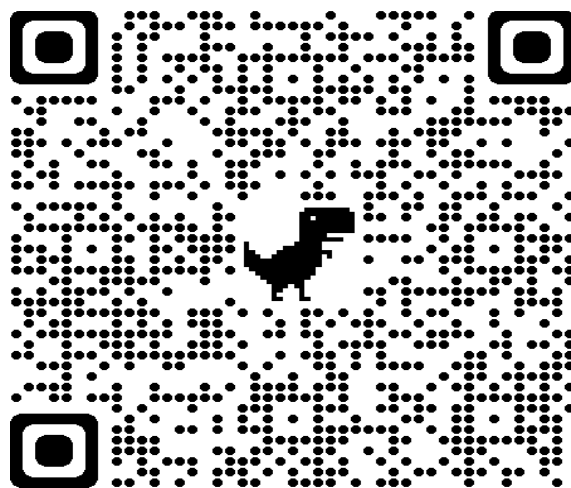
Título: Acervo IPHAN

Datas: Desconhecida

Nível de Descrição: Coleção Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Coleção IPHAN

Código de Referência	BR.CXMB.IPHAN
Datas	2019
Nome do Custodiador	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Título	Acervo IPHAN



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.IPHAN.01 – Informações desconhecidas

Foto: Guilherme Reis



Legenda: BR.CXMB.IPHAN.02 – Mestre Pai Antônio Celina/Alegre – ES Abril de
2014

Foto: Guilherme Reis



Legenda: BR.CXMB.IPHAN.03 – Encontro de Jongos e Caxambus, Alegre/ES, Abril de 2019

Foto: IPHAN



Legenda: BR.CXMB.IPHAN.04 – Encontro de Jongos e Caxambus IPHAN Alegre – ES Abril de 2019

Foto: IPHAN

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

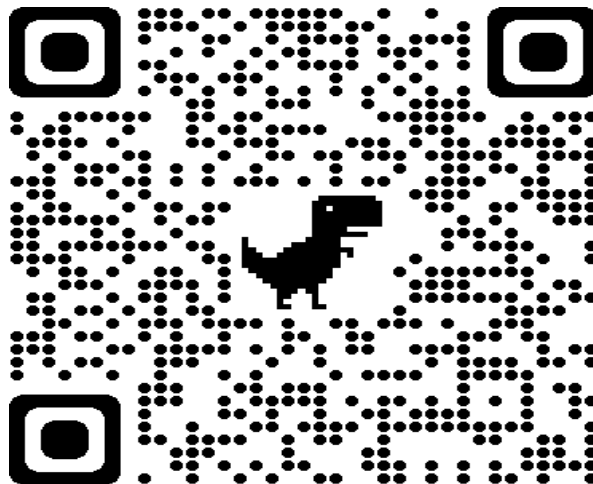
Título: Acervo IGHA

Datas: Desconhecida

Nível de Descrição: Coleção Instituto Histórico Geográfico de Alegre (IGHA)

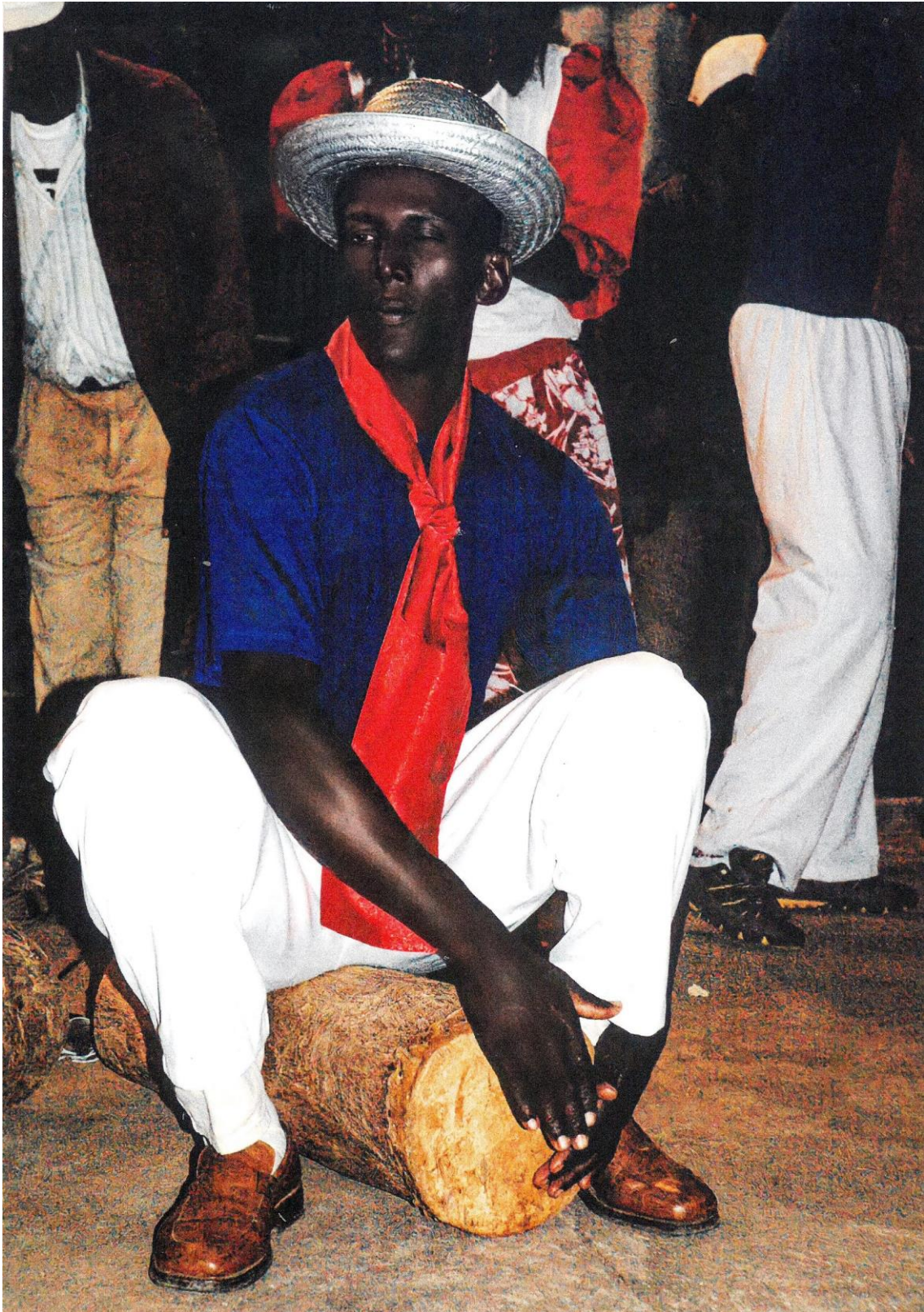
Coleção IGHA

Código de Referência	BR.CXMB.IGHA
Datas	Desconhecido
Nome do Custodiador	Instituto Histórico Geográfico de Alegre
Título	Acervo IGHA



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legendas: BR.CXMB.IGHA.01 Informações desconhecidas



Legendas: BR.CXMB.IGHA.02 Informações desconhecidas

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

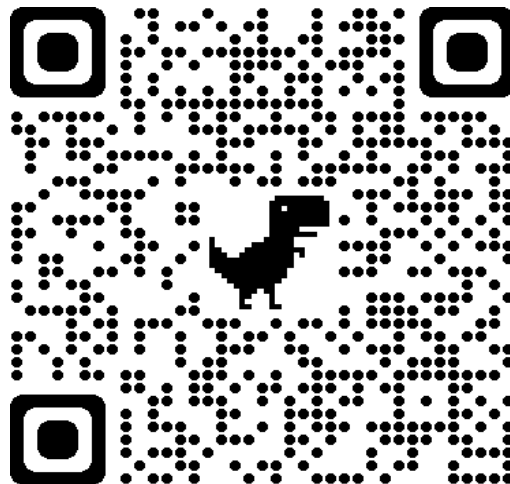
Título: Acervo Daniela Parajara

Datas: 2019

Nível de Descrição: Coleção Daniela Parajara

Coleção Daniela Parajara

Código de Referência	BR.CXMB.DNPJ
Datas	2019 - Apresentação SituaNegro
Nome do Custodiador	Daniela Parajara
Título	Acervo Daniela Parajara



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.DNPJ.01 - Apresentação Caxambu do Horizonte no Situa Negro de 2019 realizado pela Casa da Cultura de Alegre.

Foto: Daniela Parajara



Legenda: BR.CXMB.DNPJ.02 - Apresentação Caxambu do Horizonte no Situa Negro de 2019 realizado pela Casa da Cultura de Alegre.

Foto: Daniela Parajara



Legenda: BR.CXMB.DNPJ.03 - Apresentação Caxambu do Horizonte no Situa Negro de 2019 realizado pela Casa da Cultura de Alegre.

Foto: Daniela Parajara

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

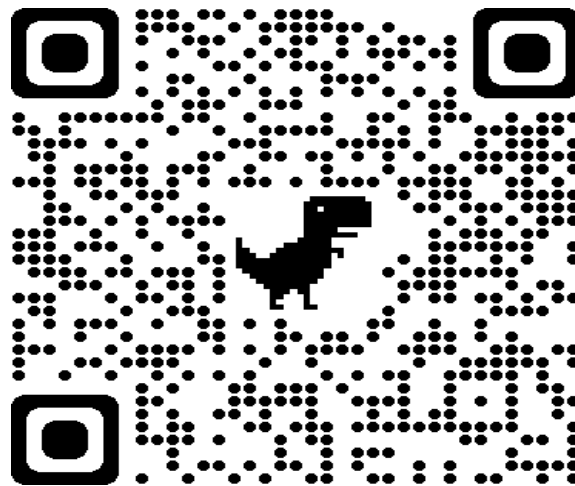
Título: Acervo Luan Volpato

Datas: 2018

Nível de Descrição: Coleção Raiar da Liberdade

Coleção Raiar da Liberdade

Código de Referência	BR.CXMB.LVPT
Datas	2018
Nome do Custodiador	Luan Volpato
Título	Acervo Luan Volpato



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR Code



Legenda: BR.CXMB.LVPT.01 - Apresentação Caxambu do Horizonte Raiar da Liberdade, Comunidade Quilombola Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim/ES - 2018

Foto: Luan Volpato



Legenda: BR.CXMB.LVPT.02 - Apresentação Caxambu do Horizonte Raiar da Liberdade, Comunidade Quilombola Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim/ES - 2018

Foto: Luan Volpato



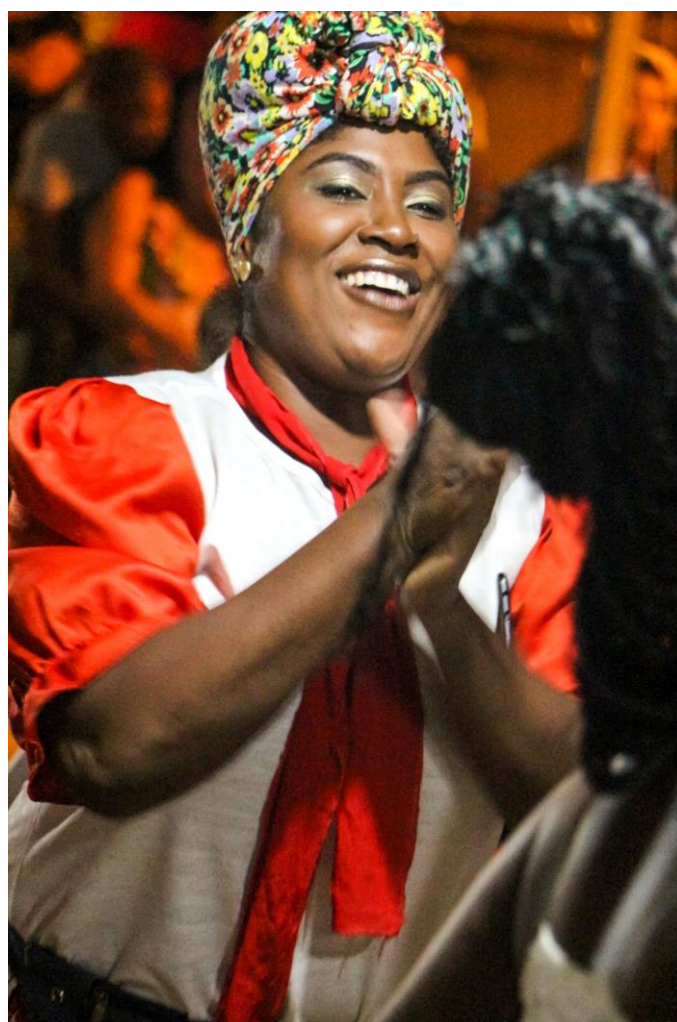
Legenda: BR.CXMB.LVPT.03 - Apresentação Caxambu do Horizonte Raiar da Liberdade, Comunidade Quilombola Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim/ES - 2018

Foto: Luan Volpato



Legenda: BR.CXMB.LVPT.04 - Apresentação Caxambu do Horizonte Raiar da Liberdade, Comunidade Quilombola Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim/ES - 2018

Foto: Luan Volpato



Legenda: BR.CXMB.LVPT.05 / BR.CXMB.LVPT.06 / BR.CXMB.LVPT.07 -
Apresentação Caxambu do Horizonte Raiar da Liberdade, Comunidade Quilombola
Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim/ES - 2018

Foto: Luan Volpato

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

Título: Acervo Douglas Bonella

Datas: abril de 2019

Nível de Descrição: Coleção Douglas Bonella

Coleção Douglas Bonella

Código de Referência	BR.CXMB.DBNL
Datas	2019
Nome do Custodiador	Douglas Bonella
Título	Acervo Douglas Bonella

“Já havia visto a apresentação do “Caxambu do Horizonte” logo que mudei para região sul do Espírito Santo em 2018. Nesta primeira ocasião não estava com a máquina, então registrei só em mim. Desde então, sempre que havia oportunidade ia nas apresentações que ocorriam.

Essas fotografias foram tiradas no Encontro de Jongs e Caxambus que aconteceu em Alegre-ES, em Abril de 2019, momento em que tive a chance de registrar, também na máquina fotográfica, diversos grupos.. Foi muito importante presenciar a ação de pessoas que por décadas carregam no dançar, nos toques e fazer dos tambores, na oralidade, vivências que, ao mesmo tempo os tornam únicos, pelas particularidades, também os conectam e conectam à nós.

Essa é uma preocupação quando fotografo grupos que apresentam tradições. Me preocupo em não registrá-los com distância, mas sim como parte do que me constitui como pessoa. Tento descobrir aquilo que nos liga, aquilo que em mim ressoa; quais vivências nos são e nos foram comuns no correr de vidas, nesta e outras.”

Douglas Bonella

Fotógrafo, Geógrafo e Professor



*Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR
Code*



Legenda: BR.CXMB.DBNL.01 Apresentação Caxambu do Horizonte no Encontro de Jongos e Caxambus, em Abril de 2019, em Alegre-ES.

Foto: Douglas Bonella



Legenda: BR.CXMB.DBNL.02 Apresentação Caxambu do Horizonte no Encontro de Jongos e Caxambus, em Abril de 2019, em Alegre-ES.

Foto: Douglas Bonella



Legenda: BR.CXMB.DBNL.03 Apresentação Caxambu do Horizonte no Encontro de Jongs e Caxambus, em Abril de 2019, em Alegre-ES.

Foto: Douglas Bonella



Legenda: BR.CXMB.DBNL.04 Apresentação Caxambu do Horizonte no Encontro de Jongos e Caxambus, em Abril de 2019, em Alegre-ES.

Foto: Douglas Bonella



Legenda: BR.CXMB.DBNL.05 / BR.CXMB.DBNL.06 Apresentação Caxambu do Horizonte no Encontro de Jongos e Caxambus, em Abril de 2019, em Alegre-ES.

Foto: Douglas Bonella

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

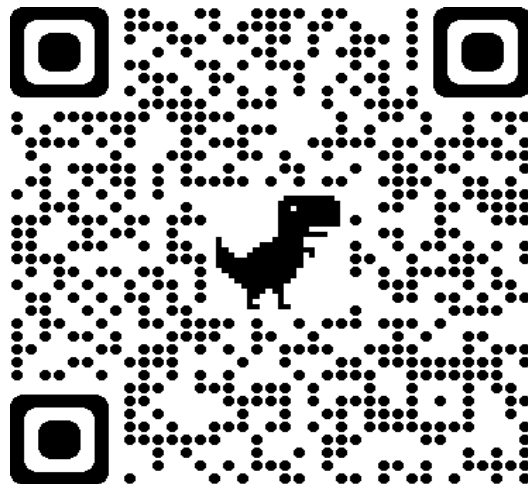
Título: Acervo Taynara Barreto

Datas: 2018 / 2019 e 2021

Nível de Descrição: Coleção Taynara Barreto

Coleção Taynara Barreto

Código de Referência	BR.CXMB.TYB
Datas	2018 / 2019 e 2021
Nome do Custodiador	Taynara Barreto
Título	Acervo Taynara Barreto



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.TYB.01 Registro Enedina Soares da Silva, Mãe Fia, no Santuário de Santo Antônio. Celina/ES, 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.02 Registro Vó Neném, Alegre/ES 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.03 Registro Tio Ilson, Alegre/ES 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.04 Registro Tio Dau, Alegre/ES 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.05 Tia Penha Alegre/ES 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.06 Rosimar Silva Domingos, Encontro de Jongs e Caxambus Alegre/ES, Abril de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.07 Rosimar Silva Domingos e Geovana Oliveira Domingos, Encontro de Jongs e Caxambus Alegre/ES, Abril de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.08 Antônio Raimundo da Silva, Pai Antônio, em sua residência em Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.09 Carlos Eduardo Domingos Rogério, Celina/ES,
Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.10 Realização Situa Negro, Alegre/ES, Novembro de
2019

Foto: Acervo Pessoal Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.11 Apresentação Dança da Fita, Feira do Empreendedor de Alegre/ES, 2018

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.TYB.12 Apresentação Dança da Fita, Feira do Empreendedor de Alegre/ES, 2018

Foto: Taynara Barreto

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB.028

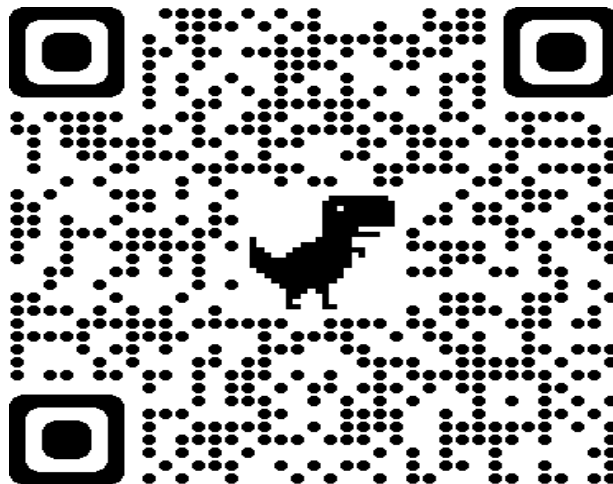
Título: Acervo Coletivo 028

Datas: 2019 e 2021

Nível de Descrição: Coleção Coletivo 028

Coleção Coletivo 028

Código de Referência	BR.CXMB.028
Datas	2019 e 2021
Nome do Custodiador	Coletivo 028
Título	Acervo Coletivo 028



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR

Code



Legenda: BR.CXMB.028.01 Registro Ensaio Mulheres do Horizonte para o projeto Galerias Virtuais, Coletivo 028. Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.02 Registro Ensaio Mulheres do Horizonte para o projeto Galerias Virtuais, Coletivo 028. Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.03 Registro Ensaio Mulheres do Horizonte para o projeto Galerias Virtuais, Coletivo 028. Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.04 Registro Ensaio Mulheres do Horizonte para o projeto Galerias Virtuais, Coletivo 028. Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.05 Registro Ensaio Mulheres do Horizonte para o projeto Galerias Virtuais, Coletivo 028. Celina/ES, Dezembro de 2019

Foto: Taynara Barreto

A Série Fotográfica - Mulheres do Horizonte

A série *Mulheres do Horizonte* foi produzida para um trabalho documental desenvolvido pelo Coletivo 028 que buscou retratar o papel das mulheres nas diferentes vertentes da cultura popular capixaba.

Publicado no projeto *Galerias Virtuais*, do Coletivo, é possível observar a participação feminina em tradições como *Folia de Reis*, *o Congo* e da confecção da tradicional panela de barro capixaba.

Escolhemos o Caxambu do Horizonte por seu papel fundamental na cultura espírito santense e por seu papel ancestral na tradição caxambuzeira de nosso Estado. Com mais de 90 anos de atuação o Grupo vem resistindo ao tempo e atravessando as gerações, muito pelo legado criado por seu mestre, Pai Antônio Raimundo, mas também pelo desempenho das mulheres ligadas ao grupo, que aprenderam junto com mãe Fia quais atividades seriam destinadas a elas.

As tradições populares, tem por histórico, sempre a liderança masculina, com exceções de alguns grupos em que as mulheres assumiram a prática para que o fazer destas culturas não se perdesse no espaço/tempo.

Ao realizar a série fotográfica, percebemos que com o Caxambu do Horizonte há uma correlação de trabalho entre homens e mulheres, mas é da resistência feminina e matriarcal que o grupo se organiza e se sustenta. É nítido que a base familiar existente se apoia na força feminina. Os homens impulsionam as mulheres a desenvolverem livremente sua ancestralidade dentro da prática e em uníssono perpetuam a tradição caxambuzeira regional.

Para mim, ter registrado as mulheres do Caxambu, expõe de maneira única os traços da memória e da história que resiste através do tambor, das rodas, das saias, dos ensinamentos e da devida reverência a herança imaterial deixada por Pai Antônio.

Sob a luz da sabedoria do Mestre, essas mulheres assumiram para si, antes de tudo, o legado caxambuzeiro. Tudo na vida deste grupo se desdobra do cuidado, dos sorrisos e da força dessas mulheres que honram quem veio antes delas. E assim, perpetuam em ativismo social e cultural a importância desta tão honrada tradição.

Taynara Barreto, fotógrafa, co-curadora do Coletivo 028 e criadora da Série Mulheres do Horizonte.



Legenda: BR.CXMB.028.06 Registro Ladainha de Santo Antônio, projeto Residência Artística com o Caxambu do Horizonte: Uma urgente imersão em um dos mais respeitados grupos culturais originários do Espírito Santo, Coletivo 028.

Celina/ES, Junho de 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.07 Registro Ladainha de Santo Antônio, projeto Residência Artística com o Caxambu do Horizonte: Uma urgente imersão em um dos mais respeitados grupos culturais originários do Espírito Santo, Coletivo 028.

Celina/ES, Junho de 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.08 Registro Ladainha de Santo Antônio, projeto Residência Artística com o Caxambu do Horizonte: Uma urgente imersão em um dos mais respeitados grupos culturais originários do Espírito Santo, Coletivo 028.

Celina/ES, Junho de 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.09 Registro Ladainha de Santo Antônio, projeto Residência Artística com o Caxambu do Horizonte: Uma urgente imersão em um dos mais respeitados grupos culturais originários do Espírito Santo, Coletivo 028.

Celina/ES, Junho de 2021

Foto: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.028.10 Registro Ladainha de Santo Antônio, projeto Residência Artística com o Caxambu do Horizonte: Uma urgente imersão em um dos mais respeitados grupos culturais originários do Espírito Santo, Coletivo 028.

Celina/ES, Junho de 2021

Foto: Taynara Barreto

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

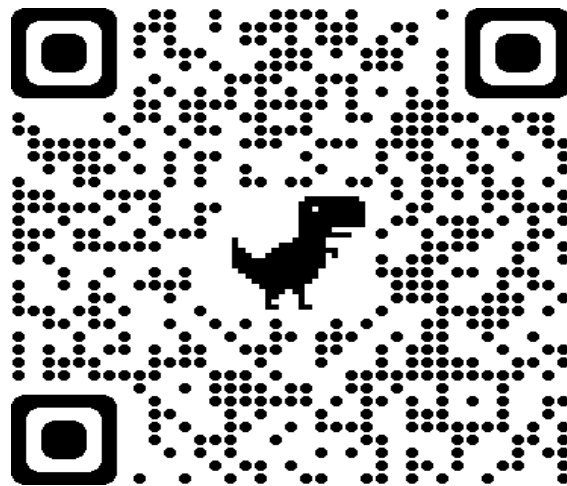
Título: Acervo Casa da Cultura de Alegre

Datas: Desconhecidas

Nível de Descrição: Coleção Casa da Cultura de Alegre

Coleção Casa da Cultura de Alegre

Código de Referência	BR.CXMB.CCA
Datas	Desconhecidas
Nome do Custodiador	Zahir Aride
Título	Acervo Casa da Cultura de Alegre



Acesse à versão digital da coleção completa de fotografias deste projeto através do QR Code

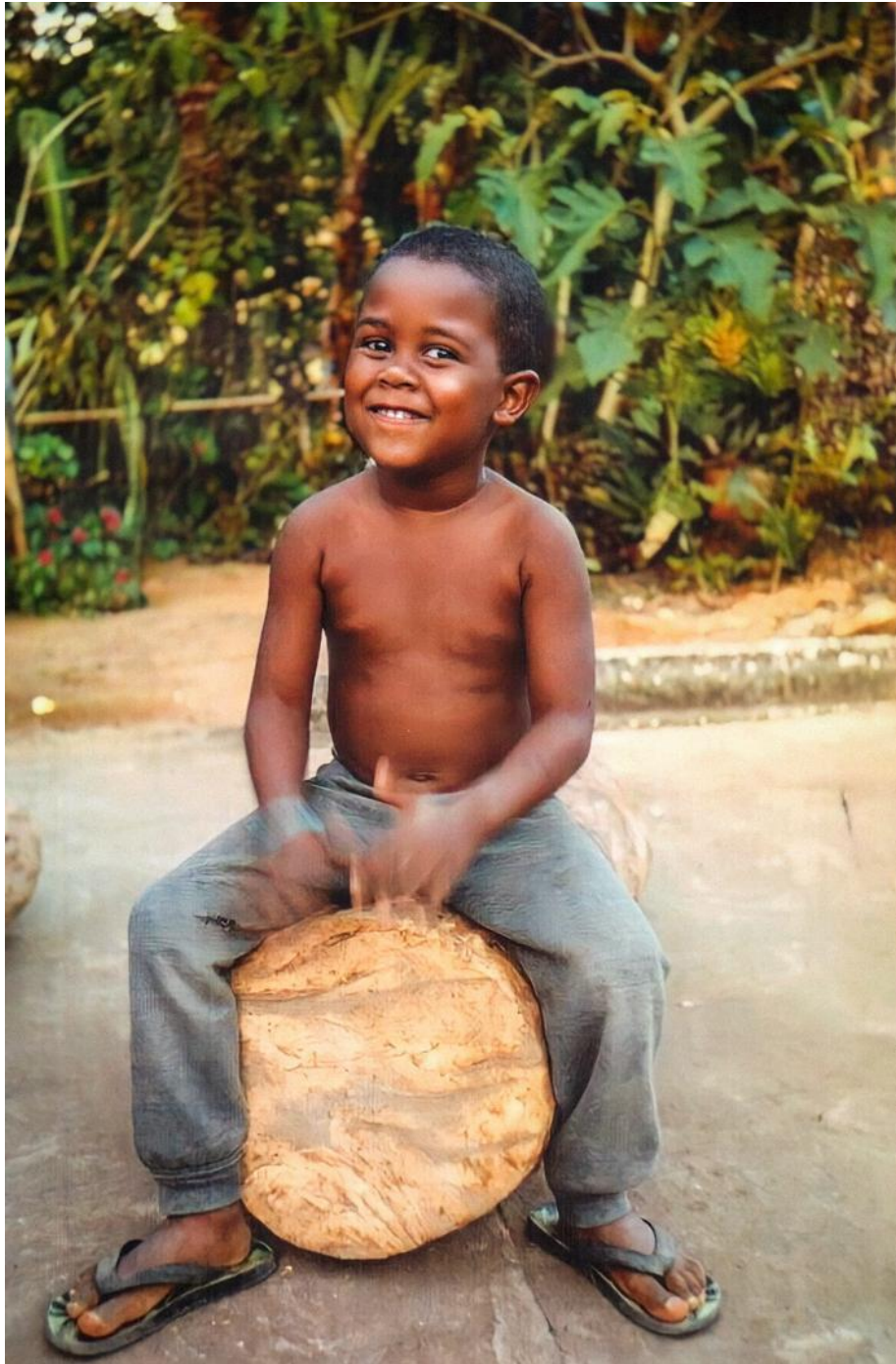


Legenda: BR.CXMB.CCA.01 Informações Desconhecidas
Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.02 Informações Desconhecidas

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.03 Informações Desconhecidas
Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.04 Informações Desconhecidas

Restauração: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.CCA.05 Informações Desconhecidas

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.06 Informações Desconhecidas

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.07 Informações Desconhecidas
Restauração: Taynara Barreto



Legenda: BR.CXMB.CCA.08 Informações Desconhecidas

Restauração: Ana Clara Ramos



Legenda: BR.CXMB.CCA.09 Informações Desconhecidas



Legenda: BR.CXMB.CCA.10 Informações Desconhecidas



Legenda: BR.CXMB.CCA.11 Informações Desconhecidas



Legenda: BR.CXMB.CCA.12 Encontro de Mestres da Cultura, Alegre/ES, 2016

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

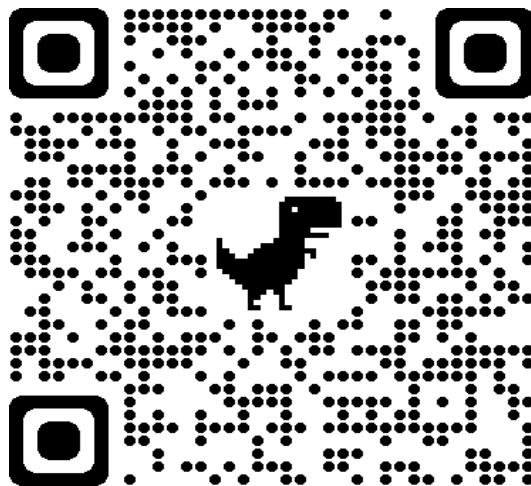
Título: Acervo Documental Caxambu do Horizonte

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Documental e Registros

Coleção Documental Caxambu do Horizonte

Código de Referência	BR.CXMB.DCT
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Associação Cultural Grupo Caxambu do Horizonte
Título	Acervo Documental Caxambu do Horizonte



Acesse os arquivos desta coleção documental através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

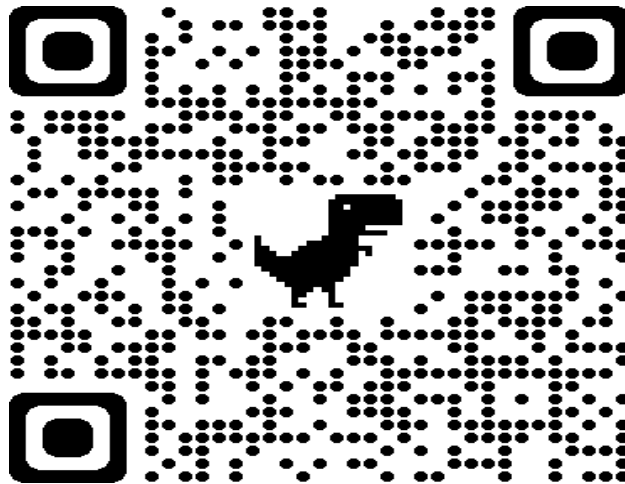
Título: Acervo Documental Casa da Cultura de Alegre

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Documental e Registros

Coleção Casa da Cultura de Alegre

Código de Referência	BR.CXMB.CCA.DCT
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Zahir Aride
Título	Acervo Documental Casa da Cultura de Alegre



Acesse os arquivos desta coleção documental através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

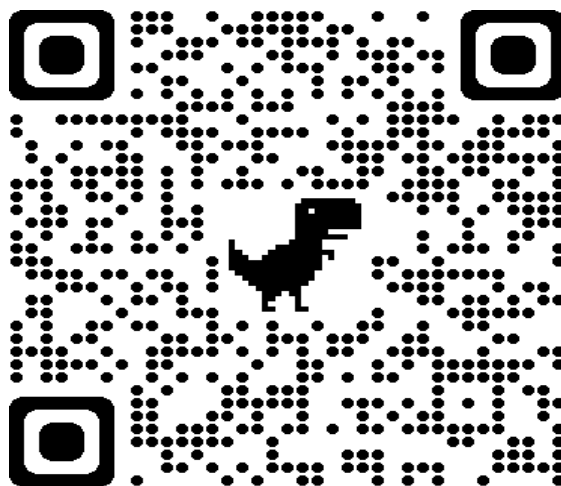
Título: Acervo Documental IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Documental e Registros

Coleção IPHAN

Código de Referência	BR.CXMB.IPHN.DCT
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Título	Acervo Documental IPHAN



Acesse os arquivos desta coleção documental através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

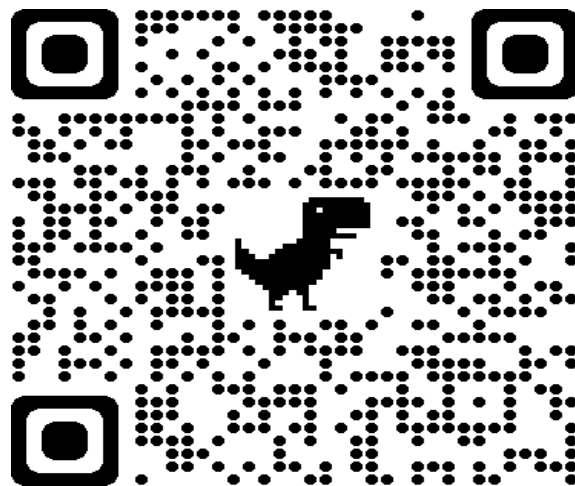
Título: Acervo Documental Secretaria Estadual de Cultura (SECULT)

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Documental e Registros

Coleção Secult

Código de Referência	BR.CXMB.SECULT.DCT
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Secretaria Estadual de Cultura
Título	Acervo Documental Secult



Acesse os arquivos desta coleção documental através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

Título: Acervo Audiovisual Internet

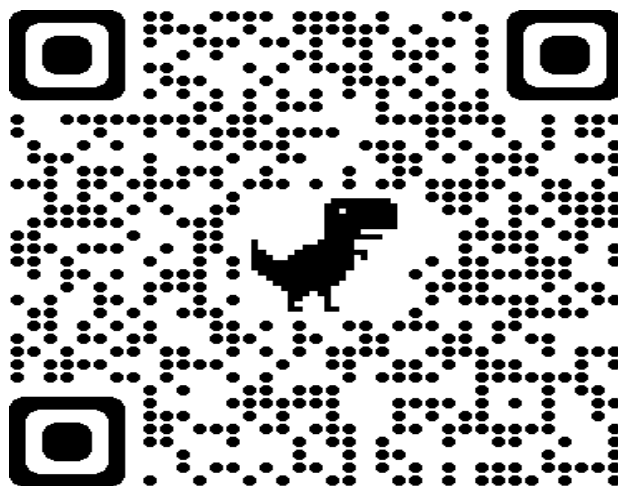
Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Imagem e Som

Coleção Audiovisual Internet

Código de Referência	BR.CXMB.INT.ADVS
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Diversos
Título	Acervo Audiovisual Internet

*As transcrições são fiéis aos diálogos apresentados, principalmente nas falas dos representantes do Grupo.



Acesse os arquivos desta coleção audiovisual através do QR Code

BR.CXMB.INT.ADVS.01

Transcrição Relato em Vídeo

Canal: Tv de Bolso / Claudia Rangel

Link de acesso: <https://youtu.be/wqYaV1YPd7k>

Duração diálogo: 2'27"

Data: Agosto de 2009 durante evento Entre Comunidades

Questionado sobre quem faz os tambores do Caxambu, Pai Antônio responde:

- É eu mesmo é que faço!

Tem mais alguém que faz além do senhor?

- Não, por enquanto é só eu mesmo, aqui não tem mais ninguém. Por enquanto é obra minha e dos companheiros, né. Um ajuda o outro ajuda na hora de esticar o couro.

Está na hora do senhor fazer um curso para ensinar a fazer o tambor, se não a garotada *(inaudível)*

- Pois é, mas aqui a minha turma toda, até as mulheres tem que saber fazer, (inaudível). Mas não é difícil não, o difícil é arranjar o oco do pau. Porque muitos faz o caxambu de tambaca, né. Mas não é a origem, a origem é na mata. O oco vem de lá, feito pelo pica-pau e tem uma lagarta branca grande. Que até outro dia tava passando na televisão o pessoal comendo aquilo pra remédio, a lagarta branca grande. Então, o pica-pau fura o pau e ela entra e vai comendo aquele miolo, aquele mel, essas coisa assim. Então elas entra ali, e vai roendo, e o pica-pau também vai comendo, as vezes fazem casa, né e vão furando. E com o pau dá pra fazer oito, dez tambor desse.

Então quer dizer que se não tiver furado pela lagarta e pelo pica-pau não tem som bom?

- Aí é só limpar e pregar o couro, tá pronto o caxambu

BR.CXMB.INT.ADVS.02

Transcrição Relato em Vídeo

Canal: MostrasAudiovisuais

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6XGG7bR636s&t=5s>

Duração: 11'21"

Data: Julho de 2008

Ao som de tambores, Pai Antônio fala:

- *Esse é o caxambu do tempo do cativo, comia quando mandava e ficava sem dinheiro.*

(Pai Antônio entoa enquanto bate em seu tambor)

“Ôi caxambu morreu, manda enterrar

Chega na porteira, crioula

Caxambu tá lá

Caxambu morreu, manda enterrar”

(Apontando para o horizonte, ele conta)

- *Nas fazenda véia tinha aquela senzala, então podia botar cem, duzentas pessoas ali dentro, e aquelas mesas estavam cheias, trem de beber, trem de comer, mas os cativos não podiam nem olhar. Se olhasse eles falavam – ‘que cê tá olhando? Leva ele lá e dá um banho nele!’ (Pai Antônio gesticula com as mãos sinal de agressão). Que era o côro, né. Leva ele lá e dá um banho.*

- *Aí uma velha falou assim, a pessoa tendo um, trabalhando assim e fazendo assim, não sente fome. Vamos bater (inaudível) essa aqui e fazer uma melodia. Aí o velho falou: “ah não! Então eu vou tirar o primeiro ponto!”. Eles foram lá, arrumaram dois caixotes, desse que vem com sabão, botaram no meio das pernas e começaram a executar:*

“Na Fazenda da Aninha todo mundo estão comendo

Só eu que não como nada

Na Fazenda da Ramada, casamento da filha do príncipe é amada

Todo mundo come, só nós que não come nada”

E o caixote deles comendo (Pai Antônio bate palmas, seguindo a melodia)

“Aê, aê, aê, caxambu tá no terreiro aê!

A moçada qué espiar, aê

Caxambu ele é gostoso, aê

Só não pode é duvidar, aê

Caxambu ele é gostoso, pode acreditar”

- Caxambu é coisa simples, mesma coisa que você souber a matemática, né. A matemática as pessoas falam assim: “tanto com tanto, tanto com tanto, tanto!” É o modo de calcular, né. E assim é o jongo, qualquer carretilha, como tem esses rapaz que toca na rádio e tal, então se você tomar um escorregão eles tiram uma lera ali que dá certinho.

- O jacaré é assim, ele põe os ovos lá na banca de areia e fica mais ou menos uns cem, duzentos metros longe, porque ele choca com o olho. Ele fica ali durante um tempo até os filhotinhos rebentar lá debaixo da areia e sair para poder levar pra água. Então o rapaz pegou o caixão, viu ela lá e falou: “aquele jacaré ali”. O rapaz pegou, atirou e matou a jacaré. Aí eu falei, vou fazer um pontinho daquele rapaz, ele fez uma coisa errada, mas eu vou fazer um pontinho bonito daquilo ali.

“Aê, segura na poeira, ôi segura na poeira

Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira

Segura na poeira, ôi segura na poeira

Ôi na poeira, segura na poeira

Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira

Minha morreu no sábado, eu nasci segunda-feira”

(Pai Antônio toca o caxambu animado enquanto entoa o ponto)

Ele mesmo questiona:

- Como é que eu pude nascer? Minha mãe morreu no sábado! (diz animado enquanto gargalha sobre o ponto)

(Dentro de um ônibus, Pai Antônio mostra ao longe)

- Toda vida eu tive uma cana dura boa. Tive muita balanganda não. Minha vida começa e foi renascimento, né. Com três meses de idade, um tumor atrás da orelha, quando eu corto o cabelo de pouco a gente vê o sinal direitinho ainda. Minha mãe pensou: puxa vida, tinha que morrer agora que desocupava todo mundo. Eu ficava lá: uÉ, ué, uÉ, ué em cima da cama”.

Aí a véia falou com ela: Maria, Santo Antônio é de dia 13 de junho, ele é do dia 12. Vamos fazer uma promessa? Minha mãe respondeu: Ah Dona, adianta promessa não. Do jeito que tá aí é morte na certa! Capaz de não aguentar essa noite. A véia insistiu: vamos fazer. Quem sabe? E ela era uma velha muito devota. A véia falava: quem sabe? Santo Antônio é um santo muito milagroso, vamos fazer a promessa. Se ele nos ajudar qualquer coisa que

resolver essa situação para aliviar nós e ele, ou morrer ou viver. Se ele libertar, nós vamos fazer a promessa até ele ter o juízo e levar a promessa pra frente.

E veio vindo. Deu vinte e quatro anos eu casei. Minha mãe falou: bom, agora meu filho, você toma conta dessa promessa. Que não é meu e nem da Dona Sebastiana, isso aí foi seu. Foi feito assim, assim, assim e assim. Se você não quiser, pra nós acabou também.

(Imagens de pessoas rezando Ave Maria na Festa dedicada a Santo Antônio no terreiro da casa do Mestre, que diz)

- Eu tenho muito respeito pela festa. Porque a festa, do jeito que eu venho trazendo, ignoro muito não. Eu sou um pobre, né. A vida toda.

Eu julgo assim, esse trabalho é uma jurisdição popular nossa lá da roça, mas que eu choro. Dá até uma saudade. Se eu tivesse um capital, eu ia comprar um diabo de uns cinquenta metros. Aí eu ia botar o caxambu, dança da fita, menino pau, boi pintadinho, casamento da roça. Eu faço o que eu posso.

(Pai Antônio se diverte com os convidados em meio as danças com o boi pintadinho, quando pega o microfone durante a roda de caxambu, e em reverência ao tambor pede atenção)

“Aê, aê, aê! Caxambu tá bantendo, aê

No terreiro da Fazenda, aê

- O ano passado fomos lá em Santo Antônio das Gaúcha bater um caxambu, a pedido do prefeito. Ele me chamou assim: “Tio Antônio, vamos domingo lá no patrimônio dos Gaúcho. Tem uma velha lá, conversando uns negócio de caxambu. Ela tá com cento e poucos anos de idade, vai morrer e queria ver o caxambu”.

Ah, quando bateu o caxambu a véia moquecou. O velho dela era caxambuzeiro, e vou falar, não deu pra aguentar não.

“Caxambu morreu, manda enterrar

Chega na porteira, crioula

Caxambu tá lá”

(Enquanto o grupo dança ao som do ponto, entoado pelo Mestre, ele continua ao microfone)

“Caxambu morreu, manda enterrar

Chega na porteira, crioula

Caxambu tá lá”

- Eu tinha vontade de morrer, mas deixar o acampamento, deixar uma parte de homem e outra de mulher e falar: Seu Antônio, o senhor tá cansado. Agora o senhor vai sentar, que a gente vai administrar o trabalho.

“Aê! Quem não gosta do caxambu, aê

Não gosta do Antônio também, aê”

BR.CXMB.INT.ADVS.03

Transcrição Relato em Vídeo

Título: Caxambu do Horizonte – Mestre Pai Antônio

Canal: Vitorhugo Amorim

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=tztcHD_A-w0

Duração diálogo: 23'24"

Em casa, Pai Antônio, acompanhado de Ziney e Zimá, conta histórias do Caxambu.

- *As meninas que ficam na roda dançando, estão lá para alegrar, porque tem o verso que diz "que caxambu sem mulher, não tem caxambu"*

"Aê, aê, aê! Siriema é bicho feio, aê

Tem catinga no joelho, aê

Caxambu pra ficar bom, aê

Tem que ter mulher no meio, aê

- *O Pai Antônio é irmão do meu avô, e a esposa do pai Antônio é irmã da minha vó. Então somos todos parentes. O filho do Pai Antônio casou com a prima da minha mãe. Aos poucos, foram todos se espalhando e por isso que o Caxambu deu uma parada.*

Pai Antônio é questionado sobre o espaço da casa em que estão, por ser um lugar provisório. Mas que tudo começou e onde era animado realmente, era na comunidade do Horizonte. Ele então explica:

- *Eu fui nascido e criado lá.*

Era uma comunidade quilombola? (As mulheres da família, ao redor do Pai Antônio, respondem)

- *Praticamente era só a gente que morava lá, mas éramos todos parentes. E praticamente todos participavam do Caxambu. Meu pai nasceu lá.*

E vocês acham que lá poderia ser uma comunidade quilombola?

- *Poderia, pois todos eram parentes. Era filho, sobrinho, irmão, tio. Depois que nós saímos surgiram muitas informações. Nós começamos a estudar e um professor já sabia dessa situação do Horizonte e ficaram muito tristes. Aí lá dividiu, ficou Horizonte e Novo Horizonte. Nós morávamos em Horizonte era a maior parte dos moradores que foi vendida pelo Dr. Otávio Guimarães. E quando as terras mudaram de dono, ficou muito rígido, não podia ter as coisas que nós estávamos acostumados, familiar em casa, o cultivo do que eles viviam lá, que era café, eles estavam condicionados a uma cultura de cultivo do lugar. Quando trocou*

de dono, o dono levou o gado para lá. Nós tínhamos aquele lugar quase que como nosso, nossas festas de final de ano eram lá, o Dr. Otávio deixava por nossa conta.

(Pai Antônio interrompe as meninas)

- Ah, tem dia que eu sonho assim... Tirando o leite lá.

(Mãe Fia retruca ao lado de Pai Antônio)

- Ele sonha com aquilo lá diariamente. Eles passaram a vida lá, de repente ser tirado assim...

(Pai Antônio continua)

- Quando o Cardoso comprou a fazenda, foi no Estado de Minas, trouxe meu pai. Meu irmão mais velho estava com três meses de idade. E criaram onze filhos, tudo homem, lá nessa fazenda.

(As mulheres a volta de Pai Antônio continuam)

- Quando a gente ainda morava lá, chegava a época da festa de Santo Antônio, começavam os ensaios. Todo mundo gostava. Quem conseguisse dançar entrava na roda do caxambu, da fita.

(Corta para uma apresentação da roda, guiada por Pai Antônio)

Áê, aê, aê! O Senhor me dá licença, aê

Pra bater no meu tambor, aê

Se me dá licença, eu bato, aê

Se não dá não bato não, aê

- Ele tem uma história dessa festa que é uma promessa, né Pai Antônio, que a mãe dele fez quando ele era doente, por volta dos cinco anos, A partir de então, todo ano é feito uma ladainha e uma festa. Dia 12 de junho. Essa festa já tem mais de 70 anos.

“Santo Antônio é pai de todos

Eu não sou pai de ninguém

Ô! Santo Antônio é pai de todos

Eu não sou pai de ninguém

- A pessoa tem que acompanhar a origem, e o caxambu pra você falar assim “eu tenho um caxambu”, ele tem que ir na origem, ele tem que ir na mata, tirar o pau, que já vem ocado pelo tremelo de pica pau, e depois vem a lagarta. Então, o pica pau pra precisar de comer, lá na mata, “pá pá pá pá”, dentro da mata virgem, ali ele faz o pioco e vai entrando, pra comer, as vezes tá até chocanco pra criar os filho, né, e vai fazendo aquele oco por dentro. Então você vai andando pra mata afora, bate no pé do pau, pra ver se ele tá oco. “Esse pau aqui é

ocado”, aí você tira, derruba ele, limpa por dentro e por fora, arruma o couro do boi e tá pronto o caxambu. Agora, depois disso tem a fogueira. Eles sempre tira o caxambu é nesse meio, junho, julho, agosto, até setembro. Aí passou de setembro (inaudível), como é ocasião fria, tem que ter a fogueira pra esquentar o caxambu. Porque ele é assim, se não tiver uma fogueira, ele é uma coisa, se você encostar ele lá, ele é outra coisa. É quase igual a uma eletricidade, que muda de cento e dez para duzentos e vinte.

“Quando bate no tambuco, aê

A terra toda treme, aê

Todo mundo chora a toa, aê

Eu choro pra ir além, aê”

- A minha festa, o meu caxambu, eu sigo e é sério. Tem que fazer direitinho, porque eu não gosto de sabotagem. Eu vivo, como diz o outro, se eu fosse um fazedor de encrenca talvez eu tava até melhor de vida.

“Quando bate no tambuco, aê

A terra toda treme, aê

Todo mundo chora a toa, aê

Eu choro pra ir além, aê”

(As mulheres em volta de Pai Antônio comentam a tradição do Caxambu)

- O nosso é o ritual só. Eu sou nova, mas já vi o papai sabe muito mais, caxambu antigo era caxambu. Eu tenho uma amiga nossa que conhece o caxambu verdadeiro, que sabe como cantar o jongo e desfazer o jongo. E nós cantamos o jongo que o povo cantava, mas nós não cantamos na medida de provocar outro jongueiro.

- O que ela está falando é que antigamente esse caxambu era jogado por pessoas espíritas, como um ato da religião, o nosso não porque nem todos somos espíritas. É só uma festa, uma tradição, em nome da promessa dele que é feito o nosso caxambu.

“Quando bate no tambuco, aê

A terra toda treme, aê

Todo mundo chora a toa, aê

Eu choro pra ir além, aê”

(Pai Antônio assume a fala)

- Mas eu sempre falo com o povo, “ah fulano é mestre Caxambuzeiro, fez assim fez assado”, porque antigamente o que que fazia, o fazendeiro matava um boi e toda fazenda grande tinha um caxambu, ainda mais quando tinha a concorrência de gente que trabalhava

nesse ramo, né. E era cativo, e castigava os pobre. Então eles traziam esse símbolo, matava o boi, aí fazia a festa e esse negócio era sempre lá pro canto do terreiro. Mas lá estava o garrafão de pinga (no pé de boi), é como hoje, sujeito chega num pagode bonito, daí um mucadinho tá lá esculachado, que chega e só vê a cachaça. Antigamente o sujeito que eles chama que era o “veiaço”, que são os mais antigos, eles aguardavam. Tomavam aquela pingazinha, só pra dar (faz gesto de como levanta o corpo), e as vezes vinha um lá de fora, bêbado, deixa eu canta um mucado aí, chega de qualquer jeito. E no caxambu é assim, você tem que chegar, pedir licença o dono da engoma, que é o caxambu que armo dentro do ensaio, e pedir licença ao povo do lugar e pedir licença para botar a mão no caxambu. Se o caxambu é meu, você tem que pedir licença.

“Êêêê, aê.

Peço licença ao Sô Antônio, aê

Pra botar a mão no seu tambor, aê”

(Vídeo corta para a fala de uma das mulheres presentes na roda com Pai Antônio)

- Meu nome é Rosimar, e eu participo há vinte e cinco anos. Desde que eu nasci, na barriga da mamãe eu já participava.

(Vídeo corta para outra mulher presente)

- Meu nome é Maria Olinda, eu participo do caxambu há trinta anos. Desde quando o caxambu começou.

(Vídeo corta para o Mestre Pai Antônio)

- Ah eu já participo tem uns oitenta e poucos anos.

(Vídeo corta para Mãe Fia, ao lado do Mestre)

E a senhora, dona Fia?

- Quem ensaiou essas meninas todas foi eu. E sou companheira do meu marido em todas as horas que ele armar viagem, eu só não viajo. Eu lavo a roupa de todo mundo, e passo, ensacolo tudo direitinho, pra na hora que disserem assim: “nós vamos viajar amanhã”, as roupas estão todas na sacola.

(Vídeo corta para mais uma mulher no recinto)

- Meu nome é Rosinei, eu participo e fui criada lá. Quem nasce na família de pagodeiro gosta de pagode. E aqui a gente gosta de um pagode.

- Meu nome é Creuza, e como as meninas já falaram, nós fomos criados nesse ambiente.

- Meu nome é José Jorge, e eu to no Caxambu desde criança, eu vivia na casa do Tio Antônio e lá foi quase que a minha segunda casa, porque eu vivia lá.

(Todos começam a falar ao mesmo tempo mostrando como é entoado o refrão durante a roda)

Na hora que ele estiver cantando: Santo Antônio é Pai de todos

A gente responde: AÊ

Quando a roda começa, não tem a resposta do refrão "AÊ"

E a roda só começa a girar, quando o tambor começa a piar, nós começamos a gingar

Vamos dançar, tem que dar uma bicadinha no chifre de boi, que fica no centro da roda, quem se sentir à vontade e quiser, o pé de boi ta ali.

"O senhor me dá licença, aê

Pra bater no seu tambu, aê

Se me der licença eu bato, aê

Se não dá não bato não, aê

Santo Antônio tá na porteira, quero ver quem tira ele"

(Pai Antônio interrompe o ponto)

- Para crescer esse trabalho, afastei dela. Camarada chegou perto de mim: "Antônio, você é estudioso. E sabe o que você faz? Se você deixar a pinga você vai transformar em outro". Então, fica na sua boca, porque na minha não entra mais.

"Segura na poeira, aê, aê

Segura na poeira, aê

Minha morreu no sábado, aê, aê

Eu nasci segunda-feira, aê"

(Corta para Pai Antônio novamente)

- Tinha uma jacaroa, ela põe na areia na beira da lagoa. E o jacaré ele choca com o olho. Ela estava entretida lá olhando os ovos que só iam chocar no outro dia. Aí, um caçador no mato caçando bicho, olhou ela lá entretida vigiando os ovos, foi lá e atirou e matou. Pegou o jacaré e foi embora. Tinha um vaqueiro vaquejando no pasto, viu e falou: "Ô companheiro, matei lá e caiu em cima da brasa". No outro dia ele tornou a passar lá, os ovos estavam tirando e os bichinhos estavam saindo.

"Ô minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira

Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira

Ô segura na poeira, segura na poeira

Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira

Aê”

(Entre todos, Rosimar explica o que significa o gingado)

- *Não tem as baianas? Nosso giro não é igual ao delas de trezentos e sessenta graus. Nós, giramos meia roda, para a saia balançar. Nossa saia não é armada igual a delas, por isso a gente vai balançando.*

- *Tem a roda, os batedores ficam no meio e a gente fica dançando em volta para organizar a roda, o gingado.*

(Pai Antônio interrompe)

- *Às vezes eu chego, já tomei umas duas três garrafa, entro na roda, atrapalho tudo.*

(Os sobrinhos presentes acrescentam)

- *Quando a gente está quase terminando a apresentação é que a gente deixa o povo entrar, e dá muita gente. Porque se não, não dá pra dançar, vai chegando muita gente.*

(Pai Antônio explica sobre a apresentação)

- *A primeira peça eu acho que, vocês que são inteligentes, Santo Antônio é meu protetor e protetor do Caxambu, eu tenho que colocar ele de frente (Pai Antônio demonstra como deve bater no Caxambu), e eu com a mão em cima do Caxambu, eu falo:*

“Aê, Aê, Aê, Aêê

Caxambu tá balançando, aê

Lá na tenda do Seu Antônio, aê

Santo Antônio é Pai de todos, eu não sou pai de ninguém

(Pai Antônio bate com força o Caxambu)

Santo Antônio é Pai de todos, eu não sou pai de ninguém

(Todos ao redor cantam)

Santo Antônio é Pai de todos, eu não sou pai de ninguém

(Sorrindo, Pai Antônio diz)

- *Assim, todo mundo entra na roda.*

“É hora, é hora, é hora, é hora

Caxambu já vai se embora

Não tem quem ninguém que não chora

(Inaudível)

É hora, é hora, é hora, é hora

Fica meu povo, Caxambu já vai se embora

Caxambu já vai chorando

Não tem quem ninguém que não chora”

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

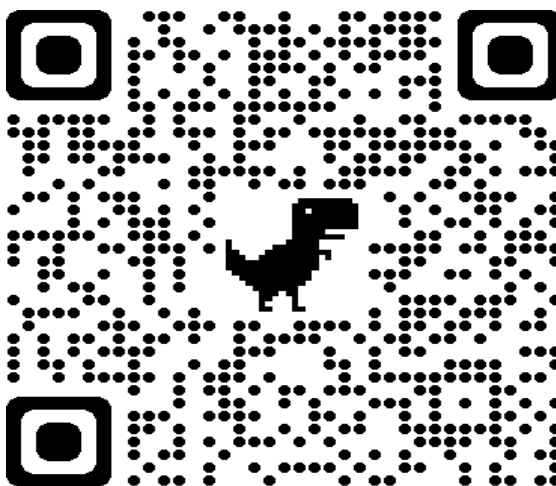
Título: Acervo Audiovisual Caxambu do Horizonte

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Imagem e Som

Coleção Audiovisual Caxambu do Horizonte

Código de Referência	BR.CXMB.ADVS
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Associação Cultural Grupo Caxambu do Horizonte
Título	Acervo Audiovisual Caxambu do Horizonte



Acesse os arquivos desta coleção audiovisual através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

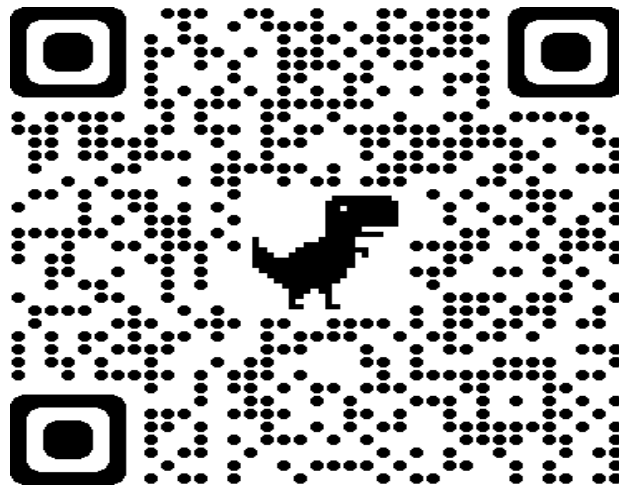
Título: Acervo Audiovisual Coletivo 028

Datas: Diversas

Nível de Descrição: Coleção Imagem e Som

Coleção Audiovisual Coletivo 028

Código de Referência	BR.CXMB.ADVS.028
Datas	Diversas
Nome do Custodiador	Coletivo 028
Título	Acervo Audiovisual Coletivo 028



Acesse os arquivos desta coleção audiovisual através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

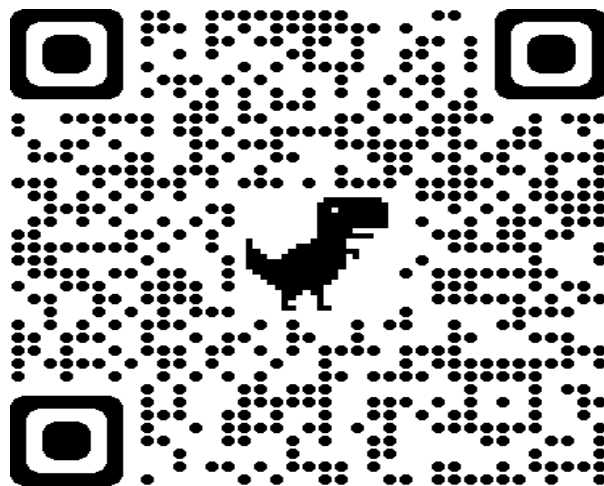
Título: Acervo Audiovisual Daniela Parajara

Datas: 2019

Nível de Descrição: Coleção Imagem e Som

Coleção Audiovisual Daniela Parajara

Código de Referência	BR.CXMB.ADVS.DNJ
Datas	2019
Nome do Custodiador	Daniela Parajara Hashimoto
Título	Acervo Audiovisual Daniela Parajara



Acesse os arquivos desta coleção audiovisual através do QR Code

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO

Código de Referência: BR.CXMB

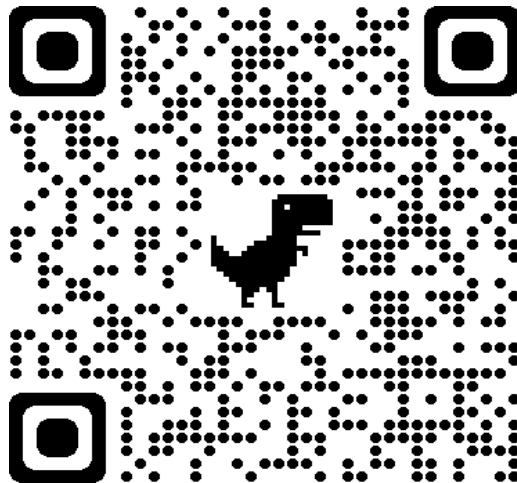
Título: Acervo Audiovisual Casa da Cultura

Datas: Diversos

Nível de Descrição: Coleção Imagem e Som

Coleção Audiovisual Casa da Cultura

Código de Referência	BR.CXMB.ADVS.CCA
Datas	Diversos
Nome do Custodiador	Zahir Aride
Título	Acervo Audiovisual Casa da Cultura



Acesse os arquivos desta coleção audiovisual através do QR Code

Fundo de Manutenção Caxambu do Horizonte

É na simplicidade que o Caxambu do Horizonte fez seu legado e foi pela resistência do saber deste grande Mestre, Pai Antônio, que o grupo de Alegre ainda faz soar os caxambus.

O projeto de Residência Artística, também criou o Fundo de Manutenção Caxambu do Horizonte que visa minimizar os impactos sofridos pelo Grupo por conta da pandemia da covid-19.

O Fundo solidifica as ações internas realizadas por seus representantes para a continuação da prática e também possibilita que novas ferramentas, além das apresentações presenciais paralisadas desde 2020, possam ser realizadas.

Um dos maiores sonhos do Mestre era o de ter o seu próprio terreiro. Desde a saída da Fazenda do Horizonte o clã familiar necessitou se dispersar e por questões geográficas as apresentações se tornaram um desafio. Com cada familiar morando em um local diferente, o Caxambu do Horizonte se reinventou até aqui para manter de pé os seus princípios.

É extremamente urgente agir em favor de ações de desenvolvimento para que o Caxambu do Horizonte resista aos novos desafios do presente e do futuro, o legado do Mestre alcança a todos nós e esta é uma responsabilidade social investir na perpetuação desta prática da cultura popular.



Depoimentos do Horizonte

Nome: José Rubens Soares da Silva

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Eu comprei um boi carreiro na fazenda do Jão
Eu paguei o boi inteiro só mandaram o mocotó”*

Idade: 56 anos

Data de Nascimento: 16 de maio de 1965

Tempo de atuação no grupo: 50 anos

“O Caxambu é um saber diferenciado onde não representamos crenças, religiões, mas sim muita cultura. Nosso conhecimento desde a infância, para nós esse é um motivo de muita felicidade”.

Nome: Ilson Soares da Silva

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Siriema é bicho feio,
Tem catinga no joelho
Caxambu para ficar bom
Tem que ter mulher no meio”*

Idade: 50 anos

Data de Nascimento: 22 de fevereiro de 1971

Tempo de atuação no grupo: 37 anos

“O Caxambu do Horizonte representa a história do nosso povo, a riqueza da nossa cultura. Para mim ser caxambuzeiro é ter respeito com a nossa ancestralidade”.

Nome: Rosinei Silva Domingos

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Caxambu morreu manda enterrar
Passa na porteira seu moço
Caxambu morreu”*

Idade: 36 anos

Data de Nascimento: 19 de maio de 1985

Tempo de atuação no grupo: 25 anos

“Quando amamos algo, temos que nos dedicar, nos entregar. Foi isso que aprendi com Pai Antônio e carrego como legado. Me lembro de uma festa em Celina, Pai Antônio havia ficado um tempo sem andar e cantar e de repente, se levantou e cantou. Todos os grupos convidados naquele dia se emocionaram. Foi inesquecível”.

Nome: Maria de Fátima Silva Domingos

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Siriema é bicho feio,
Tem catinga no joelho
Caxambu para ficar bom
Tem que ter mulher no meio”*

Idade:63 anos

Data de Nascimento: 22 de setembro de 1956

Tempo de atuação no grupo: 50 anos

“Ser caxambuzeira é ter uma vida de espiritualidade, de conjunto entre as pessoas em torno do tambor com muita energia positiva”.

Nome: Sofia Domingos Sabino

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

“Caxambu morreu manda enterrar passar lá na porteira seu moço o caçamba tá lá”

Idade: 13 anos

Data de Nascimento: 23 de maio de 1997

Tempo de atuação no grupo: 11 anos

“Eu estou no caxambu desde a barriga da minha mãe. Foi bom nascer em uma família com um legado como o do caxambu. É uma coisa que eu não quero nunca deixar de viver”.

Nome: Carlos Mateus da Silva Pinheiro

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

“Caxambu pra ficar bom tem que ter mulher no meio”

Idade: 24 anos

Data de Nascimento: 23 de maio de 1997

Tempo de atuação no grupo: 11 anos

“Eu não saberia descrever a sensação que sinto sobre ser caxambuziero, mas sei o quanto é divertido levar o conhecimento da minha cultura para outras pessoas”.

Nome: Maria Auxiliadora da Silva Pires

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Siriema é bicho feio,
Tem catinga no joelho
Caxambu para ficar bom
Tem que ter mulher no meio”*

Idade: 58 anos

Data de Nascimento: 06 de agosto de 1963

Tempo de Atuação no grupo: 45 anos

“O legado desse grande Mestre, assim como meu pai que também foi mestre, foi que os negros sempre lutaram pela igualdade de várias formas e na cultura não seria diferente”.

Nome: Liziete Oliveira da Silva

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

“Minha mãe morreu no sábado, eu nasci segunda-feira”

Idade: 53 anos

Data de Nascimento: 13 de dezembro de 1968

Tempo de atuação no grupo: 18 anos

“O dia do meu ‘batismo’ no Caxambu é uma das lembranças mais importantes que carrego comigo. O dia que Mãe Fia me deu a indumentária do grupo e me autorizou a fazer parte

das apresentações. Foi durante uma festa de aniversário do Mestre Antônio. E desde antes deste dia, eu já carregava em mim um sentimento especial de saber que contribuo para que a cultura de um povo resista e seja reverenciada. Isso para mim é ser Caxambuzeiro”.

Nome: Maria da Penha Soares da Silva Pinheiro

Idade: 53 anos

Data de Nascimento: 04 de maio de 1969

Tempo de atuação no grupo: 37 anos

“O Caxambu do Horizonte é a cultura viva de Alegre. Pai Antônio e meu pai me ensinaram tudo que eu sei sobre o Caxambu e a transmissão desses valores foi o grande legado deles para nós. Quando Pai Antônio puxava o jogo nas rodas, as pessoas ao redor ficavam paralisadas, as pessoas entendiam ali que o que estávamos fazendo era cultura. E de repente todos estavam cantando e dançando juntos independente de religião”.

Nome: José Jorge Silva Domingos

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Tomara com mata seca
Ser cobra morrer de fome
Tomara que chegue o dia
Das mulheres tratar dos homens”*

Idade: 39 anos

Tempo de atuação no grupo: 20 anos

“A coisa mais maravilhosa é ter uma família caxambuzeira. É a melhor coisa do mundo, eu amo o Caxambu. Não sei ter outra cultura. Me lembro com emoção quando Tio Antônio me chamou e me pediu para assumir o Caxambu, eu não era mestre, não era cantador, eu era o batedor. Ali o Caxambu começou a mudar e continuamos o legado dele. Não vou me esquecer nunca deste dia”.

Nome: Ana Paula Silva Domingos

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Segura na poeira, segura na poeira
Minha mãe morreu no sábado
Eu nasci segunda-feira”*

Idade: 38 anos

Data de Nascimento: 07 de dezembro de 1983

Tempo de atuação no grupo: 15 anos

“Crescer em uma família caxambuzeira me deu a base que eu sou hoje. Para mim o Caxambu representa a quebra de tabus e preconceitos, provando sua resistência. Aprendi com Pai Antônio, e vendo as mulheres do grupo, que é na luta que manteremos nosso povo unido”.

Nome: Adilson Soares da Silva

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Siriema é bicho feio,
Tem catinga no joelho*

*Caxambu para ficar bom
Tem que ter mulher no meio”*

Idade: 53 anos

Data de Nascimento: 21 de maio de 1968

Tempo de atuação no grupo: 35 anos

“Foi muito prazeroso crescer em uma família caxambuzeira. Tem coisas que nem a ciência pode explicar, está no DNA. Ver a luta do Tio Antônio, enfrentando vários obstáculos e nunca desistindo, esse é o maior legado dele pra mim e por isso eu não desisto dos meus sonhos. O dia que nos apresentamos para o Nelson Mandela na visita dele ao Estado em 1991... Estávamos diante de uma lenda viva, foi emocionante ver ele batendo palmas e gingando enquanto tocávamos o tambor e dançávamos em roda. A parte mais linda deste dia, foi vê-lo se levantar e fazer uma homenagem ao Caxambu do Horizonte”.

Nome: Rosimar Silva Domingos

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

*“Segura na poeira, aê
Minha mãe morreu no sábado, aê
Eu nasci segunda-feira, aê”*

Idade: 36 anos

Data de Nascimento: 19 de agosto de 1985

Tempo de atuação no grupo: 35 anos

“Para mim as melhores apresentações aconteceram no Horizonte. Lá a comunidade era de fato grande. Aprendi o Caxambu no terreiro do Mestre, desde criança, indo brincar com a turma toda. Mãe Fia fazia um prato de doce de mamão, arroz e queijo de lanche para a criançada. Foi tudo muito natural, e minhas referências são elas, minhas tias na roda. Nossa história representa para o Espírito Santo, a história dos filhos do povo escravizado que no meio de muita luta, dificuldade e preconceito se manteve vivo”.

Nome: Maria Olinda da Silva

Cite um verso ou ponto que mais gosta:

“Santo Antônio tá na goteira, quero ver quem vai tirar”

Idade: 61 anos

Data de Nascimento: 31 de janeiro de 1960

Tempo de atuação no grupo: 51 anos

“Crescer no Caxambu é motivo de muito orgulho e alegria, este foi o maior legado deixado por Pai Antônio para mim. Tudo que sei, aprendi com meu pai e com meu tio e foi uma experiência muito emocionante ter recebido todos estes ensinamentos, que agora passo para meus filhos e sobrinhos”.

Agradecimentos

Este projeto é fruto do amor pela cultura popular e pelo entendimento da urgência em preservar a memória destas pessoas que carregam consigo saberes que revelam a vida sob novas perspectivas.

Nada disso seria possível sem o apoio incondicional do Coletivo 028. Julio, Ana Clara e Daniela, eu não sei o que teria sido de mim sem o esforço emocional e profissional dedicado a este trabalho. Minha admiração por vocês não pode ser resumida em um pequeno texto. Fizemos história!

Foi complicado, além de um processo extenso, a pandemia alavancou nossos limites emocionais ao extremo e por vezes eu achei que não seria possível concluir este trabalho com o respeito e a dedicação que ele merece. Agradeço ao Secretário de Estado da Cultura, Fabrício Noronha por ter me escutado, aos servidores da SECULT - ES que não mediram esforços em nos orientar para trilhar da melhor forma o caminho desta Residência.

Ao Caxambu do Horizonte, que nos acolheu como família, que nos recebeu com abraços calorosos e sorrisos sinceros. Reviver toda trajetória do Grupo com cada relato, cada imagem, cada hora entre sorrisos e lágrimas foi inestimável. Eu saio transformada, mais uma vez, pela humanidade que há em cada um do Caxambu do Horizonte.

Ao Mestre Pai Antônio, que sempre sonhou em ver o seu amado Caxambu sendo valorizado por todos e não teve a oportunidade de dividir conosco, em vida, seus ensinamentos. Sua luz, sua sabedoria e sua resistência reverberaram em cada ato deste projeto. Eu gostaria de ter tido a oportunidade de entregar em mãos, Mestre, este inventário. Sentimos imensas saudades. Sua existência é honrada por todos nós.

aê

aê

aê

Peço licença Mestre Antônio, aê

Pra entregar ao Caxambu, aê

Com respeito e com amor, aê

Este pedaço da história, aê

Se me der licença, aê

Reverencio sua memória.

aê.

Não se começa nenhuma roda sem pedir licença ao Mestre, por isso, o primeiro e o último texto deste Inventário são dedicados a reverenciar quem veio antes de nós. aê.



*Com amor,
Taynara.*

